

# DOMINGO DE RAMOS



Glória, louvor e honra!

Gritai Hossana!

E fazei-vos como os Filhos  
hebraicos na passagem do  
Redentor!

**14 DE ABRIL DE 2019**

Neste dia, a Igreja recorda a entrada de Cristo, o Senhor, em Jerusalém, para consumir o mistério pascal. Uma entrada realizada com simplicidade, como rei humilde, pacífico e manso, montado num jumento, signo de humildade e de mansidão. No Domingo de Ramos iniciamos o caminho até à Paixão de Cristo, caminho que nos leva ao encontro com Jesus, para que Ele nos acompanhe sempre e possa instaurar a sua paz no mundo.

**“Jesus entra em Jerusalém. A liturgia convidou-nos a intervir e participar na alegria e na festa do povo que é capaz de aclamar e louvar o seu Senhor; alegria que esmorece, dando lugar a um sabor amargo e doloroso depois que acabamos de ouvir a narração da Paixão. Nesta celebração, parecem cruzar-se histórias de alegria e sofrimento, de erros e sucessos que fazem parte da nossa vida diária como discípulos, porque consegue revelar sentimentos e contradições que hoje em dia, com frequência, aparecem também em nós, homens e mulheres deste tempo: capazes de amar muito... mas também de odiar (e muito!); capazes de sacrifícios heroicos mas também de saber «lavar-se as mãos» no momento oportuno; capazes de fidelidade, mas também de grandes abandonos e traições.**

**Vê-se claramente em toda a narração evangélica que, para alguns, a alegria suscitada por Jesus é motivo de fastídio e irritação.**

**Jesus entra na cidade rodeado pelos seus, rodeado por cânticos e gritos rumorosos. Podemos imaginar que são a voz do filho perdoado, a do leproso curado ou o balir da ovelha extraviada que ressoam, intensamente e todos juntos, nesta entrada. É o cântico do publicano e do impuro; é o grito da pessoa que vivia marginalizada da cidade. É o grito de homens e mulheres que O seguiram, porque experimentaram a sua compaixão à vista do sofrimento e miséria deles... É o cântico e a alegria espontânea de tantos marginalizados que, tocados por Jesus, podem gritar: «Bendito seja o que vem em nome do Senhor!» (Mc 11, 9). Como deixar de aclamar Aquele que lhes restituíra a dignidade e a esperança? É a alegria de tantos pecadores perdoados que reencontraram ousadia e esperança...”**

(Papa Francisco, 25 de março de 2018)

*“Abandonar-me sem reservas nas mãos de nosso Senhor... A obra maior que posso fazer pelo meu Deus é esta: entregar-me toda à sua santíssima vontade sem apresentar o mais pequeno estorvo.*

(Sta. Rafaela Maria, EE maio, 1893)

**(Lucas 19, 28-40)**



**Com o desejo de conseguirmos a graça de um olhar contemplativo.  
Um abraço,**

**Esther Pérez, Cecilia Portugal, Catarina Gião, Ir.Dora Vásquez, Ir.Pilar Guzmán  
COMISSÃO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA ACI**